

REVISTA MARACANAN

Apresentação

Revista Maracanan – Tema Livre

Revista Maracanan – Free Theme

Beatriz de Moraes Vieira*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil



Caras leitoras e caros leitores,

Bem-vindas e bem-vindos a mais um número da *Revista Maracanan*, publicação científica editada pelo corpo docente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O número começa com um editorial de cunho coletivo, produzido pelo Fórum de Editores, ligado à Associação Nacional de História (ANPUH). Nele, discute-se o problema do financiamento das revistas universitárias atualmente no país, em prol de melhores condições à produção e a publicação.

Em seguida, chegamos aos artigos de temática livre, submetidos à *Revista* em fluxo contínuo, para avaliação por pareceristas qualificados. Esta tem sido a praxe até hoje, embora toda uma discussão sobre “ciência aberta” esteja em curso. Tais artigos versam sobre variados temas e problemas, temporalidades, espacialidades e subjetividades – da história local, à

* Editora Adjunta da *Revista Maracanan*. Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História. Doutora em História Social, Mestre em Literatura Brasileira e graduada em História pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-graduação em História, biênio 2021-2023. E-mail: beatriz.vieira@uerj.br

regional e à nacional, no Brasil e em outros países; da biografia de indivíduos à memória coletiva; dos quilombos às livrarias, entre outros aspectos de interesse historiográfico.

De partida, **Marley Antonia Silva da Silva & Cristiane Pinheiro Santos Jacinto** chamam nossa atenção para os navios que ligavam os portos da Alta Guiné aos do norte da América Portuguesa – e para os trabalhadores que neles labutavam – em “Trabalhando nos mares: marinheiras e marinheiros africanos nos navios da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão (1756-1779)”.

No mundo das letras e da palavra escrita, **Cássia Daiane Macedo da Silveira**, em “A trajetória de formação de um livreiro-impressor no Sul da América: Guilherme Echenique e a Livraria Universal em Pelotas”, e **Bruno Balbino Aires da Costa**, em “A fabricação de um herói: a biografia de Frei Miguelinho e a republicanização da memória nacional”, por diferentes meios investigam questões ligadas à produção, circulação e recepção de livros no Brasil oitocentista.

Sandro Aramis Richter Gomes volta seus olhos para a organização política na Primeira República em “A Aliança Liberal no Estado do Paraná: composição do núcleo dirigente, desempenho eleitoral e destinos políticos de suas lideranças (1929-1930)”; enquanto que **Andresa Poleis Brollo & Eduardo Romero de Oliveira** buscam destacar outro aspecto do Brasil republicano em “Expansão da fotografia no interior paulista no começo do século XX”. Por fim, **Marcela de Souza Rocha & Francisco Ramos de Farias** analisam a narrativa da escritora nigeriana Chimamanda Adichie e os relatos do quilombola Antônio Nascimento Fernandes para discutir memória, raça e psicanálise em “O Ideal do ‘eu branco’ e as memórias germinadas no quilombo de São José da Serra: uma análise da memória nacional e a constituição psíquica da pessoa negra”.

Em nossa seção de Notas de Pesquisa, os autores e autoras dividem conosco os importantes temas e objetos aos quais vêm se dedicando, e nelas vemos exemplos dos caminhos que estão tomando os estudos em matérias tão diversas como a escravidão, em “Sem doença conhecida: Possibilidades historiográficas para estudar a escravidão negra no Santiago do Chile tardocolonial” de **Tamara Alicia A. Fuentes**; a imigração, em “Construindo uma vida comunitária: imigrantes judeus no Rio de Janeiro em princípios do século XX”, de **Julia Souza Oliveira**, e em “Imigrantes Transamazônicos: percepções do regime governamental civil-militar no contexto político de 1970. ‘Memórias de três imigrantes sobre a Amazônia brasileira’”, de **Pedro Sérgio Santos da Costa, Francisco Pereira Smith Junior & Paulo Santiago de Sousa**; e, a história da educação, em “A revista da primeira Faculdade de Direito do Brasil na transição Império-República: 1893 a 1913, escrita e poder”, de **Mariana Ferreira Diniz**.

Fechando a edição, temos a tradução de um belo texto, originalmente publicado em inglês, acerca das camadas temporais presentes em uma peça de teatro de Aimée Césaire, “A hora vermelha. Violência poética e o tempo da transformação em *Et les chiens se taisaient*”, de **Jackeline Frost**.

Essa variedade nos permite ver uma amostra do quadro das pesquisas atuais na área de História, especialmente História Política, conforme o foco do PPGH/UERJ. Está também em consonância com o objetivo da *Revista* de publicar trabalhos que apresentem a pluralidade de enfoques, métodos e perspectivas teóricas vigentes no mundo intelectual contemporâneo, permitindo, assim, maior riqueza e solidez na construção do conhecimento histórico.

Confiram! E boa leitura!